

2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

“Museu, espelho meu”: Diário do Projecto III (Maio 2008)

Maio oferece-nos tempo para uma clarificação dos objectivos específicos que estão na base das estratégias que delineámos para os itinerários nos nove museus participantes no Projecto «Museu, espelho meu».

Recordemos que para cada um dos três circuitos de museus – o *circuito de Lisboa* que inclui a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, o Museu Nacional de Arte Antiga, o Museu Nacional do Teatro, o Museu Nacional do Traje; o *circuito do Porto* que é formado pela Casa-Museu Guerra Junqueiro, o Museu Nacional Soares dos Reis e o Museu do Papel-Moeda da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda; e o *circuito do Algarve*, formado pelo Museu Municipal de Faro e pelo Museu Municipal de Portimão – estamos a construir três *Guias*. E que cada *Guia* reúne um itinerário por museu, o que perfaz vinte sete itinerários para o conjunto dos nove *Guias* em construção no âmbito do Projecto «Museu, espelho meu».

GUIAS «a partir dos 3 anos»: 4 objectos x 9 museus = 36 objectos

No conjunto dos nove itinerários em construção dirigidos a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos – grupo etário que optámos por designar por «a partir dos 3 anos» – trabalhamos 36 objectos (4 objectos por itinerário x 9 museus).

GUIAS «a partir dos 6 anos»: 5 objectos x 9 museus = 45 objectos

No conjunto dos nove itinerários em construção dirigidos a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos – grupo etário que optámos por designar por «a partir dos 6 anos» – trabalhamos 45 objectos (5 objectos por itinerário x 9 museus).



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

GUIAS «a partir dos 10 anos»: 6 objectos x 9 museus = 54 objectos

Finalmente, no conjunto dos nove itinerários em construção dirigidos a crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos – grupo etário que optámos por designar por «a partir dos 10 anos» – trabalhamos 54 objectos (6 objectos por itinerário x 9 museus).

Estando já identificados os objectivos específicos que estruturam os vários momentos dos 27 itinerários, começa a ser possível fazer uma aferição desses objectivos transversal a todos os *Guias*.

E, isto apesar de nos encontrarmos em fases de trabalho diferenciadas no que respeita à construção dos vários *Guias*: dois museus estão já na fase de revisão de pré-maqueta; dois outros museus estão a entrar na fase de pré-maqueta; para outros três museus estamos agora a consolidar textos, a criar ilustrações de apoio a esses textos e a desenvolver, em articulação com esses textos e ilustrações, o trabalho de imagem mais directamente da responsabilidade do designer gráfico do projecto; em relação aos dois museus restantes, embora existam já propostas concretas para os vários momentos dos itinerários, só no final deste mês poderemos aferir e consolidar essas propostas.

Para dar-mos a conhecer melhor a natureza específica destes mediadores – publicações que promovem a ligação de uma larga franja de visitantes (crianças e jovens entre os 3 e os 14 anos, divididos em três grupos etários) aos nove museus participantes no projecto –, apresentamos de seguida a lista dos objectivos que elegemos para orientarmos a construção desses mediadores.

O que podemos saber sobre os objectos que vemos no museu? O que queres saber sobre cada um desses objectos? Em que é que estes objectos se parecem com objectos que tu já conheces? Estes objectos fazem-te pensar em coisas que tu nunca tinhas pensado antes?...



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Objectivos que orientam a construção de 27 itinerários nos nove museus:

- A montagem do objecto no museu: relacionar o modo como o objecto está exposto no museu com a forma, as dimensões, a estrutura, e aquilo para que serviu esse objecto;
- As dimensões do objecto: relacionar as dimensões do objecto com a função para a qual esse objecto foi criado; relacionar as dimensões do objecto com o tamanho do nosso corpo;
- A designação do objecto (as palavras que nomeiam esse objecto): identificar a informação sobre o objecto contida na sua designação/título; reconhecer que a designação/título de um objecto resulta de uma interpretação desse objecto;
- A autoria do objecto: relacionar o conhecimento que temos do autor de um objecto com a interpretação que fazemos desse objecto; justificar a existência de objectos cuja autoria permanecerá para sempre anónima; diferenciar várias participações autorais na criação de um objecto;
- A datação do objecto: relacionar a data em que foi criado um objecto com a função para que foi criado e a iconografia nele patente; determinar há quanto tempo foi criado o objecto;
- A matéria-prima de que é feito o objecto: identificar a proveniência geográfica e a natureza (características físicas como a flexibilidade, a dureza, o brilho, etc.) e o modo como são trabalhadas matérias-primas de que o objecto é feito; estabelecer uma relação directa entre o valor dessas matérias e a raridade ou abundância dessas matérias; valorizar as características tácteis, cromáticas, sonoras das matérias com que é feito o objecto;



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

- O processo de construção do objecto: relacionar técnicas de construção ou processos de fabrico com a função do objecto; identificar técnicas de decoração de um objecto; identificar formas de manipulação/uso do objecto;
- A razão e o modo como o objecto veio parar ao museu (a proveniência do objecto museológico): identificar razões possíveis para um objecto ter sido coleccionado; diferenciar formas de incorporação do objecto na colecção (doação, compra) / na exposição do museu (empréstimo temporário);
- As principais funções do museu: identificar a investigação, a conservação, o restauro e a exposição dos objectos que fazem parte da colecção (ou que estão em depósito no museu) como funções do museu; valorizar essas funções.
- A singularidade de cada um destes 54 objectos museológicos: observar e descrever temas representados no objecto; relacionar esses temas com a função do objecto /o lugar para onde foi criado / a pessoa que o encomendou, com o que sabemos sobre o seu autor; reconhecer a função simbólica de um objecto; estabelecer uma relação directa entre a função simbólica e o imaginário de quem criou/encomendou o objecto; reconhecer funções afins em objectos do nosso quotidiano e relacioná-las com os temas que esses objectos têm representados.

Em Junho começaremos a apresentar exemplos concretos de actividades dos itinerários, explicitando assim as estratégias com que procuramos que todos estes objectivos sejam alcançados pelos visitantes/utilizadores dos *Guias* do Projecto «Museu, espelho meu».

Sofia Lapa

15 de Maio de 2008

